

**PROFISSIONAL BÁSICO
(FORMAÇÃO DE ENGENHARIA)
1ª FASE**

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

01 - Você recebeu do fiscal o seguinte material:

- a) este **CADERNO DE QUESTÕES**, com o enunciado das 70 (setenta) questões objetivas, sem repetição ou falha, com a seguinte distribuição:

LÍNGUA PORTUGUESA		LÍNGUA ESTRANGEIRA				CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS			
		INGLÊS		ESPANHOL					
Questões	Pontos	Questões	Pontos	Questões	Pontos	Questões	Pontos	Questões	Pontos
1 a 10	0,5 cada	21 a 25	0,5 cada	21 a 25	0,5 cada	31 a 40	1,0 cada	51 a 60	2,0 cada
11 a 20	1,5 cada	26 a 30	1,5 cada	26 a 30	1,5 cada	41 a 50	1,5 cada	61 a 70	2,5 cada

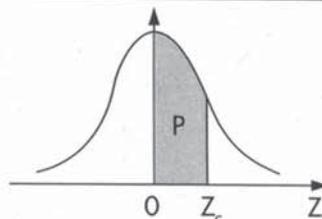
b) **CARTÃO-RESPOSTA** destinado às respostas das questões objetivas formuladas nas provas.

- 02 - Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, notifique o fato **IMEDIATAMENTE** ao fiscal.
- 03 - Após a conferência, o candidato deverá assinar, no espaço próprio do **CARTÃO-RESPOSTA**, a caneta esferográfica transparente preferencialmente de tinta na cor preta.
- 04 - No **CARTÃO-RESPOSTA**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, a **caneta esferográfica transparente preferencialmente de tinta na cor preta**, de forma contínua e densa. A **LEITORA ÓTICA** é sensível a marcas escuras, portanto, preencha os campos de marcação completamente, sem deixar claros.
- Exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- 05 - Tenha muito cuidado com o **CARTÃO-RESPOSTA**, para não o **DOBRAR, AMASSAR ou MANCHAR**. O **CARTÃO-RESPOSTA SOMENTE** poderá ser substituído se, no ato da entrega ao candidato, já estiver danificado em suas margens superior e/ou inferior - **BARRA DE RECONHECIMENTO PARA LEITURA ÓTICA**.
- 06 - Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. Você só deve assinalar **UMA RESPOSTA**: a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA**.
- 07 - As questões objetivas são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.
- 08 - **SERÁ ELIMINADO** desta Seleção Pública o candidato que:
a) se utilizar, durante a realização das provas, de máquinas e/ou relógios de calcular, bem como de rádios gravadores, *headphones*, telefones celulares ou fontes de consulta de qualquer espécie;
b) se ausentar da sala em que se realizam as provas levando consigo o **CADERNO DE QUESTÕES** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**.
Obs. O candidato só poderá se ausentar do recinto das provas após **1 (uma) hora** contada a partir do efetivo início das mesmas. Por motivo de segurança, o candidato só poderá levar o **CADERNO DE QUESTÕES**, se permanecer dentro da sala por, no mínimo, **3 (três) horas** contadas a partir do efetivo início das provas.
- 09 - Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no **CADERNO DE QUESTÕES NÃO SERÃO LEVADOS EM CONTA**.
- 10 - Quando terminar, entregue ao fiscal o **CADERNO DE QUESTÕES**, ressalvado o disposto na **Obs.** do item 08, e o **CARTÃO-RESPOSTA** e **ASSINE A LISTA DE PRESENÇA**.
- 11 - **O TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTAS PROVAS DE QUESTÕES OBJETIVAS É DE 4 (QUATRO) HORAS**, já incluído o tempo para marcação do seu **CARTÃO-RESPOSTA**, findo o qual o candidato deverá, obrigatoriamente, entregar o **CARTÃO-RESPOSTA** e o **CADERNO DE QUESTÕES**, ressalvado o disposto na **Obs.** do item 08.
- 12 - As questões e os gabaritos das Provas Objetivas serão divulgados no primeiro dia útil após a realização das mesmas, no endereço eletrônico do **BNDES** (www.bndes.gov.br) e da **FUNDAÇÃO CESGRANRIO** (<http://www.cesgranrio.org.br>).

Distribuição Normal Padrão

$Z \sim N(0, 1)$

Corpo da tabela dá a probabilidade p , tal que $p = P(0 < Z < Z_c)$



parte inteira e primeira decimal de Z_c	Segunda decimal de Z_c										parte inteira e primeira decimal de Z_c
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
	p = 0										
0,0	00000	00399	00798	01197	01595	01994	02392	02790	03188	03586	0,0
0,1	03983	04380	04776	05172	05567	05962	06356	06749	07142	07535	0,1
0,2	07926	08317	08706	09095	09483	09871	10257	10642	11026	11409	0,2
0,3	11791	12172	12552	12930	13307	13683	14058	14431	14803	15173	0,3
0,4	15542	15910	16276	16640	17003	17364	17724	18082	18439	18793	0,4
0,5	19146	19497	19847	20194	20540	20884	21226	21566	21904	22240	0,5
0,6	22575	22907	23237	23565	23891	24215	24537	24857	25175	25490	0,6
0,7	25804	26115	26424	26730	27035	27337	27637	27935	28230	28524	0,7
0,8	28814	29103	29389	29673	29955	30234	30511	30785	31057	31327	0,8
0,9	31594	31859	32121	32381	32639	32894	33147	33398	33646	33891	0,9
1,0	34134	34375	34614	34850	35083	35314	35543	35769	35993	36214	1,0
1,1	36433	36650	36864	37076	37286	37493	37698	37900	38100	38298	1,1
1,2	38493	38686	38877	39065	39251	39435	39617	39796	39973	40147	1,2
1,3	40320	40490	40658	40824	40988	41149	41309	41466	41621	41774	1,3
1,4	41924	42073	42220	42364	42507	42647	42786	42922	43056	43189	1,4
1,5	43319	43448	43574	43699	43822	43943	44062	44179	44295	44408	1,5
1,6	44520	44630	44738	44845	44950	45053	45154	45254	45352	45449	1,6
1,7	45543	45637	45728	45818	45907	45994	46080	46164	46246	46327	1,7
1,8	46407	46485	46562	46638	46712	46784	46856	46926	46995	47062	1,8
1,9	47128	47193	47257	47320	47381	47441	47500	47558	47615	47670	1,9
2,0	47725	47778	47831	47882	47932	47982	48030	48077	48124	48169	2,0
2,1	48214	48257	48300	48341	48382	48422	48461	48500	48537	48574	2,1
2,2	48610	48645	48679	48713	48745	48778	48809	48840	48870	48899	2,2
2,3	48928	48956	48983	49010	49036	49061	49086	49111	49134	49158	2,3
2,4	49180	49202	49224	49245	49266	49286	49305	49324	49343	49361	2,4
2,5	49379	49396	49413	49430	49446	49461	49477	49492	49506	49520	2,5
2,6	49534	49547	49560	49573	49585	49598	49609	49621	49632	49643	2,6
2,7	49653	49664	49674	49683	49693	49702	49711	49720	49728	49736	2,7
2,8	49744	49752	49760	49767	49774	49781	49788	49795	49801	49807	2,8
2,9	49813	49819	49825	49831	49836	49841	49846	49851	49856	49861	2,9
3,0	49865	49869	49874	49878	49882	49886	49889	49893	49897	49900	3,0
3,1	49903	49906	49910	49913	49916	49918	49921	49924	49926	49929	3,1
3,2	49931	49934	49936	49938	49940	49942	49944	49946	49948	49950	3,2
3,3	49952	49953	49955	49957	49958	49960	49961	49962	49964	49965	3,3
3,4	49966	49968	49969	49970	49971	49972	49973	49974	49975	49976	3,4
3,5	49977	49978	49978	49979	49980	49981	49981	49982	49983	49983	3,5
3,6	49984	49985	49985	49986	49986	49987	49987	49988	49988	49989	3,6
3,7	49989	49990	49990	49990	49991	49991	49992	49992	49992	49992	3,7
3,8	49993	49993	49993	49994	49994	49994	49994	49995	49995	49995	3,8
3,9	49995	49995	49996	49996	49996	49996	49996	49996	49997	49997	3,9
4,0	49997	49997	49997	49997	49997	49997	49998	49998	49998	49998	4,0
4,5	49999	50000	50000	50000	50000	50000	50000	50000	50000	50000	4,5

LÍNGUA PORTUGUESA

Texto I

Vista cansada

Acho que foi o Hemingway quem disse que olha-
va cada coisa à sua volta como se a visse pela última
vez. Pela última ou pela primeira vez? Pela primeira
vez foi outro escritor quem disse. Essa ideia de olhar
pela última vez tem algo de deprimente. Olhar de des-
pedida, de quem não crê que a vida continua, não ad-
mira que o Hemingway tenha acabado como acabou.

Se eu morrer, morre comigo um certo modo de
ver, disse o poeta. Um poeta é só isto: um certo modo
de ver. O diabo é que, de tanto ver, a gente banaliza
o olhar. Vê não vendo. Experimente ver pela primeira
vez o que você vê todo dia, sem ver. Parece fácil,
mas não é. O que nos cerca, o que nos é familiar, já
não desperta curiosidade. O campo visual da nossa
rotina é como um vazio.

Você sai todo dia, por exemplo, pela mesma por-
ta. Se alguém lhe perguntar o que é que você vê no
seu caminho, você não sabe. De tanto ver, você não
vê. Sei de um profissional que passou 32 anos a fio
pelo mesmo hall do prédio do seu escritório. Lá estava
sempre, pontualíssimo, o mesmo porteiro. Dava-lhe
bom-dia e às vezes lhe passava um recado ou uma
correspondência. Um dia o porteiro cometeu a descor-
tesia de falecer.

Como era ele? Sua cara? Sua voz? Como se
vestia? Não fazia a mínima ideia. Em 32 anos, nunca
o viu. Para ser notado, o porteiro teve que morrer. Se
um dia no seu lugar estivesse uma girafa, cumprim-
do o rito, pode ser também que ninguém desse por
sua ausência. O hábito suja os olhos e lhes baixa a
voltagem. Mas há sempre o que ver. Gente, coisas,
bichos. E vemos? Não, não vemos.

Uma criança vê o que o adulto não vê. Tem olhos
atentos e limpos para o espetáculo do mundo. O poeta
é capaz de ver pela primeira vez o que, de fato, nin-
guém vê. Há pai que nunca viu o próprio filho. Marido
que nunca viu a própria mulher, isso existe às pampas.
Nossos olhos se gastam no dia a dia, opacos. É por
aí que se instala no coração o monstro da indiferença.

RESENDE, Otto Lara.

Disponível em: http://www.releituras.com/olresende_vista.asp

Acesso em: 21 dez. 2010. (Adaptado)

1

No primeiro parágrafo do Texto I, a conjectura feita pelo
narrador “Pela última ou pela primeira vez?” (l. 3), no con-
texto em que se insere, encerra um juízo de valor que,
semanticamente, se configura como um(a)

- (A) desabafo
- (B) revolta
- (C) aprovação
- (D) consternação
- (E) contestação

2

As passagens que, nos contextos em que se inserem,
estabelecem entre si um contraste semântico são:

- (A) “Um poeta é só isto:” (l. 9) e “Vê não vendo.” (l. 11)
- (B) “O que nos cerca,” (l.13) e “o que nos é familiar,”
(l. 13)
- (C) “já não desperta curiosidade.” (l. 13-14) e “O campo
visual da nossa rotina é como um vazio.” (l. 14-15)
- (D) “você não sabe.” (l. 18) e “você não vê.” (l. 18-19)
- (E) “Lá estava sempre, pontualíssimo, o mesmo porteiro.”
(l. 20-21) e “Dava-lhe bom-dia...” (l. 21-22)

3

“O diabo é que, de tanto ver, a gente banaliza o olhar.”
(l. 10-11)

Na linha argumentativa do texto, a oração “que a gente
banaliza o olhar” em relação à oração “de tanto ver”
encerra uma

- (A) causa
- (B) consequência
- (C) conformidade
- (D) condição
- (E) concessão

4

A passagem transcrita em que **NÃO** há correspondência
entre o pronome destacado e o referente a ele atribuído é:

- (A) “...como se **a** visse pela última vez.” (l. 2-3) – coisa
- (B) “**Lá** estava sempre, pontualíssimo, o mesmo porteiro.”
(l. 20-21) – hall do prédio
- (C) “Dava-**lhe** bom-dia...” (l. 21-22) – profissional
- (D) “pode ser também que ninguém desse por **sua** ausên-
cia.” (l. 29-30) – girafa
- (E) “O hábito suja os olhos e **lhes** baixa a voltagem.”
(l. 30-31) – olhos

5

Em “O hábito **suja os olhos** e **lhes baixa a voltagem**.”
(l. 30-31), os sentidos das sequências em destaque são:

- (A) aguça a atenção e distorce a percepção.
- (B) embota a atenção e subtrai a percepção.
- (C) amplia a visão e dificulta a percepção.
- (D) impede a visão e aumenta a percepção.
- (E) distorce a visão e corrige a percepção.

6

Em relação aos dois últimos períodos do Texto I, afirma-se
que a

- (A) rotina é consequência do sentimento de indiferença
familiar.
- (B) indiferença é a causa da não percepção verificada
entre os membros da família.
- (C) ausência de percepção gera a rotina de vida.
- (D) rotina leva à não percepção que, por sua vez, traz
como consequência a indiferença.
- (E) ausência de percepção é uma consequência da indi-
ferença familiar.

7

Desenvolvendo-se a oração reduzida “Para ser notado,” (l. 27), tem-se:

- (A) para ter sido notado
- (B) para que fosse notado
- (C) para que tenha notado
- (D) para que seja notado
- (E) para que se note

8

Transpondo o período “Há pai que nunca viu o próprio filho.” (l. 36) para o plural e substituindo haver por outro verbo ou locução verbal de sentido equivalente, o período que **NÃO** apresenta **ERRO** quanto à concordância verbal é:

- (A) Existem pais que nunca viram os próprios filhos.
- (B) Devem haver pais que nunca viram os próprios filhos.
- (C) Deve existir pais que nunca viram os próprios filhos.
- (D) Hão de haver pais que nunca viram os próprios filhos.
- (E) Há de existir pais que nunca viram os próprios filhos.

9

“...e **às vezes** lhe passava um recado ou uma correspondência.” (l. 22-23)

“isso existe **às pampas**.” (l. 37)

Quais as locuções destacadas que encerram, respectivamente, as mesmas circunstâncias das destacadas nos trechos transcritos acima?

- (A) **Aos poucos**, ele ia percebendo que não precisava mais dela. / Nada **em volta** causava mais surpresa.
- (B) Saiu **às pressas** porque tinha um compromisso. / **De vez em quando**, é preciso repensar as estratégias.
- (C) Vá **em frente** que você encontrará o que procura. / **De modo algum** aceitarei a proposta feita pelo meu superior.
- (D) **Em breve**, estarei terminando de escrever minha biografia. / Trabalhou **em excesso** para apresentar seu projeto final.
- (E) A notícia chegou **de súbito** causando, assim, um grande impacto. / **Hoje em dia**, as pessoas pensam mais nelas próprias.

10

A oração cuja classificação está **INCORRETA** é:

- (A) “Se eu morrer,” (l. 8) – oração subordinada adverbial condicional
- (B) “mas não é.” (l. 13) – oração coordenada sindética adversativa
- (C) “O campo visual da nossa rotina é como um vazio.” (l. 14-15) – oração principal
- (D) “Você sai todo dia, por exemplo, pela mesma porta.” (l. 16-17) – oração absoluta
- (E) “O hábito suja os olhos...” (l. 30) – oração coordenada assindética

11

“...**que** olhava cada coisa à sua volta...” (l. 1-2)

“...**que** passou 32 anos a fio pelo mesmo hall do prédio do seu escritório.” (l. 19-20)

Quanto às classes de palavras, os elementos destacados nas passagens acima são, respectivamente:

- (A) conjunção e pronome relativo
- (B) pronome indefinido e conjunção
- (C) pronome relativo e advérbio
- (D) preposição e conjunção
- (E) partícula de realce e preposição

Texto II

Borboletas

Quando depositamos muita confiança ou expectativas em uma pessoa, o risco de se decepcionar é grande.

As pessoas não estão neste mundo para satisfazer as nossas expectativas, assim como não estamos aqui, para satisfazer as delas.

Temos que nos bastar... nos bastar sempre e quando procuramos estar com alguém, temos que nos conscientizar de que estamos juntos porque gostamos, porque queremos e nos sentimos bem, nunca por precisar de alguém.

As pessoas não se precisam, elas se completam... não por serem metades, mas por serem inteiras, dispostas a dividir objetivos comuns, alegrias e vida.

Com o tempo, você vai percebendo que, para ser feliz com a outra pessoa, você precisa, em primeiro lugar, não precisar dela. Percebe também que aquela pessoa que você ama (ou acha que ama) e que não quer nada com você, definitivamente, não é o homem ou a mulher de sua vida.

Você aprende a gostar de você, a cuidar de você e, principalmente, a gostar de quem gosta de você.

O segredo é não cuidar das borboletas e sim cuidar do jardim para que elas venham até você.

No final das contas, você vai achar não quem você estava procurando, mas quem estava procurando por você!

Disponível em: <http://pensador.uol.com.br/frase/MjkwODky/>
Acesso em: 09 dez. 2010.

12

Segundo o Texto II, a relação afetiva deve caracterizar-se, fundamentalmente, pela(o)

- (A) busca
- (B) carência
- (C) compartilhamento
- (D) indiferença
- (E) insistência

13

Segundo as ideias do Texto II, projetar no outro nossas ansiedades torna-nos

- (A) condescendentes para com os outros
- (B) vulneráveis a possíveis insucessos
- (C) seguros quanto à consecução do objetivo
- (D) indiferentes a quaisquer consequências
- (E) mais resistentes aos obstáculos

14

Segundo as ideias do Texto II, a felicidade de duas pessoas marca-se pela(o)

- (A) dedicação incondicional de uma delas à outra
- (B) desnecessidade existente em ambas
- (C) capacidade de uma controlar a relação
- (D) submissão de uma à outra
- (E) empenho mútuo de uma subjugar a outra

15

Em “O segredo é não cuidar das borboletas e sim cuidar do jardim para que elas venham até você.” (l. 24-25), o narrador faz uma analogia entre cada pessoa considerada individualmente e seu âmago (seu íntimo).

Os elementos do trecho acima que, semanticamente, evidenciam essa analogia são

- (A) “segredo” e “borboletas”
- (B) “segredo” e “jardim”
- (C) “borboletas” e “jardim”
- (D) “borboletas” e “você”
- (E) “você” e “jardim”

16

Considere as afirmativas abaixo.

- I - A completude do ser humano caminha na razão direta de suas necessidades.
- II - A felicidade, muitas vezes, evidencia-se como ilusória.
- III - O verdadeiro amor caracteriza-se pela concessão, aceitação e naturalidade.

Em relação às ideias do Texto II, está correto **APENAS** o que se afirma em

- (A) I
- (B) II
- (C) III
- (D) I e II
- (E) II e III

17

A frase em que o uso da preposição destacada **NÃO** constitui caso de regência verbal ou nominal é:

- (A) “Quando depositamos muita confiança ou expectativas **em** uma pessoa,” (l. 1-2)
- (B) “temos que nos conscientizar **de** que estamos juntos...” (l. 8-9)
- (C) “dispostas **a** dividir objetivos comuns, alegrias e vida.” (l. 14-15)
- (D) “...que, para ser feliz **com** a outra pessoa,” (l. 16-17)
- (E) “Você aprende a gostar **de** você,” (l. 22)

18

De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, as palavras que obedecem, respectivamente, às mesmas regras de acentuação gráfica de “alguém” e “até” são:

- (A) reféns – fé
- (B) herói – baú
- (C) hífen – português
- (D) ímã – através
- (E) parabéns – clichê

19

A conjunção/locução conjuntiva entre parênteses que **NÃO** expressa a mesma relação de sentido da conjunção/locução conjuntiva destacada é:

- (A) “**assim como** não estamos aqui,” (l. 5-6) – (bem como)
- (B) “...**quando** procuramos estar com alguém,” (l. 8) – (sempre que)
- (C) “...**porque** gostamos,” (l. 9-10) – (ao passo que)
- (D) “...**para que** elas venham até você.” (l. 25) – (a fim de que)
- (E) “**mas** quem estava procurando por você!” (l. 27-28) – (porém)

20

Em “Com o tempo,” (l. 16), a vírgula separa um adjunto adverbial deslocado.

A justificativa do emprego da(s) vírgula(s) é a mesma da passagem transcrita acima em:

- (A) A vida, bem maior do ser humano, nem sempre é como idealizamos.
- (B) Deus, ajudai-nos para que nunca deixemos de acreditar nas pessoas.
- (C) A decepção, contudo, não deve ser razão única para não tentarmos novamente.
- (D) Por agora, o melhor é aprender a dividir esforços para atingir objetivos comuns.
- (E) É preciso ter fé, sabedoria e paciência para que as coisas cheguem até você.



LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS

Why Companies Need Less Innovation

By Pat Lencioni

Perhaps the most popular—and misunderstood—term of the first decade of the new millennium is “innovation.” A new stack of books and articles is produced every year asserting the critical importance of innovation for organizations that want to survive, especially during these challenging times. And to a large extent, I agree with that assertion. Unfortunately, most organizations in search of innovation seem to be generating as much cynicism as they are new thinking.

The problem isn’t so much that we’re overstating the importance of innovation; it’s more about what so many leaders are doing with it. Too many of them are exhorting all of their employees to be more innovative, providing classes and workshops designed to teach everyone how to think outside the box. They’re also doing their best to include innovation on a list of core values, emblazoning the word on annual reports and hallway posters, hoping that this will inspire people to come up with new ideas that will revolutionize the long-term strategic and financial prospects of the company.

For all the talk about innovation, most executives don’t really like the prospect of their people generating new ways to do things, hoping instead that they’ll simply do what they’re being asked to do in the most enthusiastic, professional way possible. So it is no surprise when leaders get pounded for preaching innovation without really valuing it.

Only a Few Innovators

What should leaders do? Be more open to new ideas from employees? Probably not. Better yet, they should stop overhyping innovation to the masses and come to the realization that only a limited number of people in any company really needs to be innovative.

As heretical as that may seem to those who want to believe that “innovation is everyone’s business,” consider that even the most innovative and creative organizations need far more people to be dutiful, enthusiastic, and consistent in their work than innovative or creative.

Think about a movie set. For every writer or director or actor on the payroll, there are hordes of people who have to be technically proficient, consistent, patient, and disciplined in their responsibilities. If they innovate, the project turns to chaos.

And the most creative restaurant requires the work of a single chef to design a fabulous menu, and dozens of cooks and waitresses and waiters and dishwashers who will do their jobs with commitment, consistency, and dutifulness. If the cooks innovate, consistency is gone and customers can’t rely on what they’re going to get. Even a high-tech company doesn’t want or need its finance department or sales

staff to be truly innovative.

What should leaders demand of their people, if not innovation? How about a combination of interpersonal creativity and autonomy? “Creatonomy.” I realize that sounds like a protein drink for bodybuilders; however, what it means is that we need our employees to take complete responsibility to do their jobs and satisfy customers in the most effective and charismatic way possible, but within the bounds of sound business principles. For those who say “Well, that’s what we mean when we use the word ‘innovation’,” one needs to realize that it’s not what employees are hearing.

The Creatonomy Factor

Creatonomy is something that thrives in great companies. The world’s best airlines, quick-service restaurant companies, department stores, and entrepreneurial businesses excel in it. Their employees are passionate and committed and take complete responsibility for their work, consistently turning customers into loyal fans. Sure, they’re encouraged to share their ideas about new ways to work, but most of what they are known for is being great at what has already been defined as the product or service that their company offers. And most leaders I know would take that any day, even before innovation.

There is one group of people in an organization that has to exercise the capacity for innovation, regardless of their functional area. That group is the leadership team. Those who are chartered with overseeing a company’s various departments from the top are the keepers of innovation. They are ultimately responsible for determining the boundaries of change that are acceptable and, perhaps most important of all, identifying the handful of others within their departments who have the invitation and freedom to innovate.

Therefore, if you’re a leader, the next time you think about giving a speech or sending out an e-mail calling for your people to innovate, consider being more specific about what you really want from them. And if you really believe that your organization isn’t innovative enough, focus your efforts first on the people at the top.

http://www.businessweek.com/innovate/content/aug2010/id20100825_409624.htm, retrieved on December 19, 2010.
(slightly adapted)

21

The author’s intention in this text is to

- warn organizations that 21st century employees should abandon creatonomy at work.
- clarify the scope of innovation in business environments and restrain its relevance to certain jobs.
- blame employees for distorting the original meaning of innovation for their benefit.
- encourage employees to become more creative and innovative than the leadership team.
- suggest that top leaders in industrial companies should avoid being innovative.

22

The fragment "...to teach everyone how to think outside the box." (lines 15-16) suggests that company leaders are

- (A) stimulating employees to adopt classic ways of thinking and behaving.
- (B) defending that all workers must learn to organize their materials in classified boxes.
- (C) showing their employees how to look further and see things from unconventional perspectives.
- (D) finding ways to criticize the business executives' lateral thought processes which contradict standard ideas.
- (E) planning new courses and training sessions that will teach workers to follow all of the norms for out-of-company procedures.

23

In "...only a limited number of people in any company really needs to be innovative." (lines 34-35), the fragment "really needs to be" transmits the idea of

- (A) minor ability
- (B) strong necessity
- (C) weak possibility
- (D) severe regulation
- (E) inevitable advice

24

In the fragments "...this will inspire people to come up with new ideas that will revolutionize the long-term strategic and financial prospects of the company." (lines 19-22) and "...customers can't rely on what they're going to get." (lines 52-53), "come up with" and "rely on" could be replaced in the text with, respectively,

- (A) suggest – depend on
- (B) propose – calculate
- (C) supply – understand
- (D) borrow – count on
- (E) discard – believe in

25

In paragraphs 6 and 7 (lines 42-55), the contexts of a movie set and a creative restaurant are mentioned to illustrate the fact that

- (A) those are the only areas in which innovation is, definitely, not welcome.
- (B) only actors and cooks are allowed to take innovative actions in their jobs.
- (C) chefs and movie directors must excel in innovation just as every business employee.
- (D) all employees in the entertainment industry are taught to be innovative and creative all the time.
- (E) in all business contexts, innovation and creativity are essential aptitudes for only a part of the professionals.

26

In terms of reference,

- (A) "...it." (line 13) refers to "...problem..." (line 11)
- (B) "...them..." (line 13) refers to "...employees..." (line 14)
- (C) "...it." (line 29) refers to "...surprise..." (line 28)
- (D) "they..." (line 32) refers to "...leaders..." (line 31)
- (E) "...that..." (line 81) refers to "...innovation." (line 81)

27

The question "What should leaders demand of their people, if not innovation?" (lines 56-57) implies that

- (A) people feel that innovation only matters for demanding business leaders.
- (B) innovation is not in demand for all leaders and customers.
- (C) innovation is irrelevant for most business leaders nowadays.
- (D) leaders should require all their people to be innovative.
- (E) leaders should expect their subordinates to develop skills other than innovation.

28

The **boldfaced** item is synonymous with the expression in parentheses in

- (A) "**Unfortunately**, most organizations in search of innovation seem to be generating as much cynicism as they are new thinking." – lines 7-10 – (Definitely).
- (B) "**So** it is no surprise when leaders get pounded for preaching innovation without really valuing it." – lines 27-29 – (Nonetheless).
- (C) "**If** they innovate, the project turns to chaos." – lines 45-46 – (Although).
- (D) "**however**, what it means is that we need our employees to take complete responsibility to do their jobs..." – lines 59-61 – (moreover).
- (E) "**Therefore**, if you're a leader, the next time you think about giving a speech or sending out an e-mail calling for your people to innovate," – lines 91-93 – (Thus).

29

Based on the meanings in the text,

- (A) "...asserting..." (line 4) and *denying* are synonyms.
- (B) "...overstating..." (line 11) and *emphasizing* express similar ideas.
- (C) "...exhorting..." (line 14) and *encouraging* are antonyms.
- (D) "...prospect..." (line 24) and *possibility* express contradictory ideas.
- (E) "...thrives..." (line 68) can not be substituted by *flourishes*.

30

The author defends 'creatomony' at work because

- (A) creativity and autonomy are the only characteristics required of business leaders.
- (B) employees should be extremely innovative and avoid following the norms for their jobs.
- (C) customers request to be attended to by business assistants who follow the politeness principles.
- (D) employees should be able to act responsibly and serve their clients appropriately and pleasantly.
- (E) people working in the same company should share feelings of harmony and credibility.

LÍNGUA ESTRANGEIRA - ESPANHOL

Texto I

Wikileaks y la transparencia energética

JAVIER GARCÍA BREVA 15/12/2010

Las filtraciones de Wikileaks^[1] que están sacudiendo a la opinión pública mundial también hablan de energía y no, en este caso, para contar cotilleos^[2] sino para mostrar la inseguridad que rodea la geopolítica del gas, del petróleo y de la energía nuclear. Los negocios del gas que tanto perjudican a la seguridad europea, el descontrol en torno a la energía nuclear y la búsqueda de uranio, las cifras infladas del petróleo, los riesgos en torno a oleoductos y rutas de abastecimiento, el desastre de la cumbre de Copenhague sobre cambio climático, son algunas de las revelaciones de estos documentos del Departamento de Estado norteamericano que confirman y ratifican los riesgos de mantener un sistema energético dependiente al 100% de fuentes energéticas que no podemos controlar en absoluto, ni en sus costes, ni en sus precios ni en sus riesgos.

En Wikileaks también se puede leer cómo el Ministro del Petróleo de Arabia Saudí apoyó decididamente la energía solar para evitar la mala imagen de los países petroleros que se oponían a la reducción de emisiones en la cumbre de Copenhague. El mismo doble lenguaje que se utiliza con las energías renovables se aplica también a la lucha contra el cambio climático. El precio del CO₂ se va a multiplicar hasta 2020 y su impacto en la economía va a ser mayor a partir de 2012, cuando los derechos de emisión no se repartan gratuitamente; mientras, tan sólo una décima parte de las empresas lo tienen en cuenta.

Cada vez es más evidente que la pasividad va a resultar más cara. La contaminación atmosférica ya provoca más muertes que la carretera y se extiende como una nueva epidemia invisible con costes cada vez mayores. En nuestras costas es frecuente ver cómo todos los años se repone la arena de las playas y los daños de sus paseos marítimos por los fenómenos cada vez más extremos del clima y de los mares. La Agencia Española de Meteorología ha anunciado un incremento de 6 grados de la temperatura en los próximos 60 años cuando el riesgo admitido tan solo es de 2 grados. ¿Alguien ha calculado el coste económico y de bienestar de un cambio tan espectacular? Ningún gobierno piensa en periodos de décadas y a pesar de que las evidencias crecen, se prefiere un discurso más complaciente o simplemente ignorar el riesgo del cambio climático. Los resultados de

la cumbre de Cancún esconden una nueva falta de transparencia y la misma codicia que está en el origen de la crisis financiera de 2008 y de la que en estos momentos ya se está gestando.

La crisis de 2008 tuvo su origen en la subida de los precios del crudo en el verano de 2004 que acabó provocando la subida de los tipos de interés y la ruina de las hipotecas basura. Seis años después el petróleo vuelve a encarecerse; ahora deberíamos estar advertidos. Todo el mundo parece saber el coste de las renovables pero nadie conoce el coste real de los combustibles fósiles y de la energía nuclear a medio y largo plazo. (...) Y aún a costa de no difundir que los pequeños avances registrados, como la reducción de emisiones en el sector energético, se han debido a la mayor producción de renovables.

Urge resolver estas contradicciones: no se puede defender la creación de empleo a través de la economía verde con una regulación que los destruye y deslocaliza la industria nacional de renovables; no se puede defender las renovables en los discursos e imponer, a la vez, un mayor consumo de carbón y de gas. Es preciso pasar de una cultura energética que promueve el mayor consumo de combustibles fósiles a otra que se base en el ahorro de energía y de emisiones de CO₂. No se trata de crear nuevos impuestos, sino de incentivar fiscalmente los hábitos de ahorro sobre el despilfarro^[3] y promover de esta manera el uso racional de la energía. Hace años lo conseguimos con la cultura del agua y hoy nadie lo cuestiona. Hagamos lo mismo con la energía. Esa es la propuesta de corresponsabilidad de la Fundación Renovables, porque esa nueva cultura energética no corresponde en exclusiva al consumidor eléctrico sino a todos los consumidores de energía, en las empresas, el transporte, los hogares y las ciudades. Es una cuestión de equidad y de transparencia, la misma que nos hace creer firmemente que la sociedad civil no ha muerto.

Javier García Brevia es presidente de la Fundación Renovables.
Fuente: **El País**

Disponible en: <http://calentamientoglobalclima.org/> (Adaptado)

Glosario:

[1] Wikileaks - (del inglés *leak*, 'fuga', 'goteo', 'filtración [de información]') es una organización mediática internacional sin ánimo de lucro que publica a través de su sitio web informes anónimos y documentos filtrados con contenido sensible en materia de interés público, preservando el anonimato de sus fuentes. El lanzamiento del sitio se realizó en diciembre de 2006, su actividad comenzó en julio de 2007 y desde entonces su base de datos ha crecido constantemente hasta acumular 1,2 millones de documentos. Su creador fue Julian Assange. Está gestionado por The *Sunshine Press*. (Fuente: es.wikipedia.org)

[2] cotillear - chismear, chismorrear, alcahuetear, comadrear, murmurar cotilleo -m. col. Acción y resultado de cotillear (Fuente: <http://www.wordreference.com>)

[3] despilfarro - gasto excesivo y superfluo. (Fuente: DRAE on line)

21

El fragmento del Texto I que permite identificar una crítica explícita del autor es

- (A) "El precio del CO₂ se va a multiplicar hasta 2020 (...)" (línea 25-26)
- (B) "Cada vez es más evidente que la pasividad va a resultar más cara." (línea 30-31)
- (C) "La contaminación atmosférica ya provoca más muertes que la carretera (...)" (línea 31-32)
- (D) "La Agencia Española de Meteorología ha anunciado un incremento de 6 grados de la temperatura en los próximos 60 años." (línea 38-40)
- (E) "La crisis de 2008 tuvo su origen en la subida de los precios del crudo en el verano de 2004 (...)" (línea 51-52)

22

La lectura del primer párrafo posibilita inferir que Wikileaks a veces tiene como objetivo reproducir

- (A) descontrol
- (B) riesgos
- (C) chismes
- (D) inseguridad
- (E) filtraciones

23

Acerca de las palabras **costas** (línea 34) y **costa** (línea 59) se afirma que

- (A) la primera tiene como idea fatiga o dispendio causado por algo.
- (B) la segunda se refiere a orilla, sea del mar, de un río o de un lago.
- (C) la segunda forma parte de una locución equivalente a *A expensas de, por cuenta de.*
- (D) la última significa parte posterior del tronco de un animal y solo se usa en plural.
- (E) poseen significados equivalentes con una simple diferencia de número.

24

De acuerdo con el autor,

- (A) la contaminación atmosférica, además del gran número de muertes que ya ha provocado, sigue aumentando y presupone costes todavía mayores.
- (B) la ruina de las hipotecas basura y la subida de los tipos de interés son los hechos que deflagraron las crisis de 2004 y 2008.
- (C) los resultados de la cumbre realizada en Cancún han escondido las consecuencias negativas de la crisis financiera de 2008.
- (D) el impacto del precio del CO₂ en la economía empezará en el año de 2012 y seguirá hasta 2020, a partir de la repartición de sus derechos gratuitos de emisión.
- (E) es imprescindible la defensa de las renovables en los discursos y, a la vez, la imposición de un gran consumo de carbón y de gas.

25

El último párrafo posibilita inferir que el término **ahorro** (línea 71) en el texto significa el resultado de

- (A) diferenciar, variar, desunir o desviar.
- (B) evitar un gasto o consumo mayor.
- (C) exceder de lo debido.
- (D) contravenir a lo razonable.
- (E) quebrantar un precepto.

26

El conector **sino** en "No se trata de crear nuevos impuestos, sino de incentivar fiscalmente los hábitos de ahorro sobre el despilfarro y promover de esta manera el uso racional de la energía" (línea 72-75) denota idea de

- (A) concomitancia
- (B) coincidencia
- (C) espacio
- (D) explicación
- (E) adversidad

Texto II



Disponible en: <http://reciclalaya.files.wordpress.com/2010/06/tira-1.jpg>

27

La historia del Texto II se desarrolla desde

- (A) relato de experiencia
- (B) contraargumentación
- (C) elementos de fábulas
- (D) simultaneidad de hechos
- (E) crítica a la humanidad

28

El conocimiento acerca de las tiras cómicas y los elementos no verbales permiten afirmar que la conversación en el Texto II se establece entre el chico y

- (A) un personaje que no forma parte de la tira.
- (B) el muñeco que tiene en las manos.
- (C) otro personaje en la propia tira.
- (D) sus amigos.
- (E) la conciencia ambiental.

29

En el segundo cuadro de la tira se identifica

- (A) narración omnisciente en tercera persona.
- (B) oposición a lo que se dice el primer cuadro.
- (C) contradicción entre los elementos verbales.
- (D) remisión a otro texto de conocimiento general.
- (E) antagonismo en lo que se refiere a la totalidad de la historia.

30

Acerca de los Textos I y II se asevera que

- (A) el segundo presenta lenguaje informal con exceso de jergas.
- (B) el enunciador del Texto I es neutro e imparcial.
- (C) los dos presentan foco descriptivo de los objetos.
- (D) la temática acerca del medio ambiente es común.
- (E) solamente el Texto II presenta una crítica explícita.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31

Ao medir-se a temperatura de um forno, em graus Celsius, em diversos momentos, obteve-se uma amostra com variância igual a 225. Se cada uma das medidas de temperatura for convertida para graus Fahrenheit, utilizando-se a fórmula $F = \frac{9}{5}C + 32$, o valor da nova

variância amostral será

- (A) 257
- (B) 405
- (C) 437
- (D) 729
- (E) 761

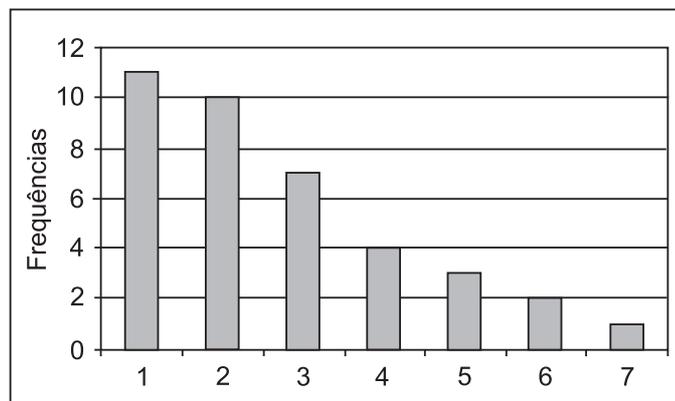
32

As variáveis aleatórias X e Y têm variâncias iguais e possuem coeficiente de correlação igual a 0,2. O coeficiente de correlação entre as variáveis aleatórias X e $5X - 2Y$ é

- (A) - 0,35
- (B) - 0,2
- (C) 0,1
- (D) 0,56
- (E) 0,92

33

A distribuição de frequências de uma certa amostra é representada no gráfico abaixo.



Sobre a média μ , a mediana m e a moda M dessa amostra, tem-se

- (A) $m < \mu < M$
- (B) $m < M < \mu$
- (C) $\mu < M < m$
- (D) $M < \mu < m$
- (E) $M < m < \mu$

34

Considere as afirmativas a seguir a respeito de três predicados: M, N e P.

- Se algo é M então não é N.
- Se algo não é M então é P.

Analisando-se as afirmações acima, conclui-se que

- (A) se algo é N, então é P.
- (B) se algo é P, então é N.
- (C) se algo é N, então não é P.
- (D) se algo não é P, então é N.
- (E) se algo não é N, então é P.

35

Em uma urna, há um grande número de fichas de quatro tipos: quadradas brancas, quadradas vermelhas, redondas brancas e redondas vermelhas. Sabe-se que:

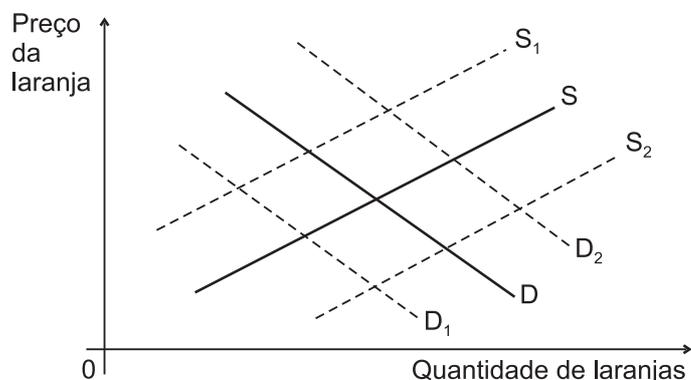
- 70% de todas as fichas são brancas.
- 25% das fichas quadradas são vermelhas.
- 60% das fichas vermelhas são redondas.

A porcentagem de fichas redondas e brancas nessa urna é de

- (A) 26%
- (B) 30%
- (C) 34%
- (D) 38%
- (E) 42%

36

O gráfico abaixo mostra, em linhas cheias, a posição inicial das curvas de demanda (D) e oferta (S) no mercado mundial de laranjas.



Se ocorresse uma geada destrutiva da safra nas regiões produtoras de laranja, haveria alteração na(s) curva(s) de

- (A) oferta para uma posição como S_1
- (B) oferta para uma posição como S_2
- (C) demanda para uma posição como D_1
- (D) demanda para uma posição como D_2
- (E) demanda e oferta para posições como D_2 e S_1

37

A Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, com fundamento nos incisos VI e VII do art. 23, bem como no art. 235 da Constituição Federal, estabelece a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, constitui o Sistema Nacional do Meio Ambiente (Sisnama) e institui o Cadastro de Defesa Ambiental. De acordo com o estabelecido nessa Lei e suas alterações, o(a)

- (A) conceito de servidão ambiental é aplicado para as áreas de preservação permanente e de reserva legal.
- (B) estabelecimento de normas, critérios e padrões relativos ao controle e à manutenção da qualidade do meio ambiente compete ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis (Ibama).
- (C) estabelecimento de padrões de qualidade ambiental e o zoneamento ambiental são instrumentos da Política Nacional do Meio Ambiente.
- (D) Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) é o órgão superior do Sisnama, e a Secretaria do Meio Ambiente da Presidência da República é o órgão executor.
- (E) Secretaria do Meio Ambiente da Presidência da República administra o Cadastro Técnico Federal de Atividades Potencialmente Poluidoras ou Utilizadoras de Recursos Ambientais.

38

O Protocolo de Quioto à Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima foi adotado pela Terceira Conferência das Partes da Convenção em Quioto, no Japão, no final de 1997. Entrou em vigor em fevereiro de 2005, quando foi completada a ratificação pelo número necessário de Partes da Convenção. Constitui-se em um tratado internacional com compromissos mais rígidos para a redução da emissão dos gases que agravam o efeito estufa, considerados, conforme a maioria das investigações científicas, como causa antropogênica do aquecimento global. De acordo com esse Protocolo, as(os)

- (A) Partes incluídas no Anexo I devem reduzir as emissões totais desses gases em pelo menos 12% abaixo dos níveis de 1990 no período acordado entre 2008 a 2012.
- (B) Partes incluídas no Anexo I devem procurar limitar ou reduzir emissões de gases de efeito estufa não controlados pelo Protocolo de Montreal, originárias de combustíveis do transporte aéreo e marítimo internacional.
- (C) grandes áreas florestadas, embora absorvam naturalmente o CO_2 , não podem ser usadas como crédito em troca do controle de emissões.
- (D) metas de redução de emissão de gases do efeito estufa são as mesmas para os países desenvolvidos e serão discutidas caso a caso para os países em desenvolvimento.
- (E) três Mecanismos Adicionais de Implementação estabelecidos são: o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), a Implementação Isolada e o Reflorestamento Conjunto.

39

A Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), estabelece critérios e normas para a criação, implantação e gestão das unidades de conservação, constituindo um importante instrumento para a preservação ambiental pela criação de dois grupos de áreas protegidas: as Unidades de Conservação Integral e as Unidades de Uso Sustentável. Sobre o previsto nessa Lei, tem-se que

- (A) as Unidades de Uso Sustentável têm como objetivo básico a preservação ambiental, com admissão restrita ao uso indireto de recursos naturais.
- (B) as Áreas de Proteção Ambiental e de Relevante Interesse Ecológico são categorias de áreas que compõem as Unidades de Conservação Integral.
- (C) a Área de Proteção Ambiental tem como um dos seus objetivos proteger a diversidade biológica, devendo ser integralmente constituída por terras públicas.
- (D) a Reserva da Biosfera é um modelo adotado em alguns países para a gestão de recursos naturais, mas que ainda não foi contemplado na legislação brasileira.
- (E) o Plano de Manejo da Reserva de Desenvolvimento Sustentável definirá as zonas de proteção integral, de uso sustentável e de amortecimento e corredores ecológicos.

40

A taxa interna de retorno, de determinado fluxo financeiro,

- (A) é sempre maior que a taxa de juros de mercado.
- (B) é sempre única.
- (C) é negativa se o valor presente líquido do fluxo for negativo.
- (D) anula seu valor presente líquido, quando usada para descontá-lo.
- (E) nunca pode ser nula.

41

Na estrutura de capital de uma empresa, se o endividamento aumentar em relação ao capital próprio, mesmo com dívidas a taxas de juros reduzidas, embora positivas, o(a)

- (A) retorno esperado sobre o capital próprio diminui.
- (B) lucro tributável da empresa aumenta.
- (C) lucro operacional da empresa aumenta.
- (D) probabilidade de insolvência diminui.
- (E) variância do retorno sobre o capital próprio aumenta.

42

Considere as seguintes afirmações a respeito do financiamento de novos empreendimentos.

- I – A segmentação e compartimentalização dos riscos do empreendimento, com clareza e exatidão, podem reduzir seu custo de financiamento.
- II – O conhecimento detalhado da *performance* no passado da empresa investidora é básico para determinar o custo do financiamento do empreendimento.
- III – Os resultados do novo empreendimento e a *performance* no passado da empresa investidora podem ser separados para diminuir o custo de financiamento do novo empreendimento.

O conceito de *Project Finance*, para o financiamento de novos empreendimentos, se relaciona **APENAS** à(s) afirmação(ões)

- (A) I
- (B) II
- (C) I e II
- (D) I e III
- (E) II e III

43

A situação da competição incidindo sobre uma empresa em um determinado setor da economia depende de várias forças básicas, dentre as quais **NÃO** se encontra a(o)

- (A) ameaça de empresas potenciais entrantes no mercado
- (B) ameaça de produtos ou serviços substitutos
- (C) estrutura organizacional interna da empresa
- (D) manobra de posicionamento dos atuais concorrentes
- (E) poder de negociação dos fornecedores

44

Uma máquina produz comprimidos de um medicamento. Conforme indicado no rótulo do produto, cada comprimido deve pesar, em média, 0,5 g. Para testar se a máquina está regulada corretamente, foi estabelecido um procedimento para testar a hipótese H_0 de que a massa média dos comprimidos produzidos é, de fato, igual a 0,5 g contra a hipótese alternativa H_1 de que tal massa é inferior a 0,5 g. O procedimento de teste consistiu em pesar uma amostra de 100 comprimidos, obter a média m e o desvio padrão s das massas registradas, em gramas, e rejeitar H_0 quando $m < 0,5 - 0,15 s$. O nível de significância do teste (ou seja, a probabilidade de se rejeitar a hipótese nula caso ela seja verdadeira) é, aproximadamente,

- (A) 0,059
- (B) 0,067
- (C) 0,119
- (D) 0,134
- (E) 0,150

45

Com a retomada do planejamento do setor de energia no Brasil, foi elaborado o Plano Nacional de Energia 2030 (PNE 2030), que incorpora a eficiência energética em seus estudos e menciona a elaboração do Plano Nacional de Eficiência Energética (PNEf), que está em fase de conclusão. A eficiência no uso da energia, com destaque para a elétrica, está em pauta desde os choques do petróleo na década de 1970, quando foi observado que as reservas fósseis não seriam baratas para sempre e que seu uso traria prejuízos para o meio ambiente. Sobre esse tema, considere as afirmativas a seguir.

- I - O atual Balanço Energético Nacional mostra que o consumo final de energia elétrica do setor residencial é superior ao industrial, correspondendo a cerca de 50% do total, tendo maior potencial de conservação de energia.
- II - O governo federal instituiu recentemente o Prêmio Nacional de Conservação de Energia, conhecido como CONPET.
- III - A Lei nº 10.295, de 2001, conhecida como Lei da Eficiência Energética, dispõe sobre a política nacional de conservação e uso racional da energia, visando à alocação eficiente dos recursos energéticos e também à preservação do meio ambiente.
- IV - O BNDES possui um programa destinado a financiar projetos de eficiência energética denominado PROESCO, que visa a apoiar a implementação de projetos que, comprovadamente, contribuam para a economia de energia.

Estão corretas **APENAS** as afirmativas

- (A) I e II
- (B) I e III
- (C) I e IV
- (D) III e IV
- (E) II, III e IV

46

A respeito do que dispõe a Lei nº 9.609/98 sobre os contratos de licença de uso de *software* com transferência de tecnologia, deve-se considerar que

- (A) o fornecedor de tecnologia deve entregar ao receptor documentos referentes ao código-fonte comentado, memorial descritivo, especificações funcionais internas, diagramas, fluxogramas e tudo o mais que for necessário à absorção da tecnologia.
- (B) o fornecedor de tecnologia tem obrigação de entregar ao receptor apenas o código-fonte e as especificações funcionais internas, devendo colocar à disposição do receptor ao menos um instrutor qualificado para transmitir a tecnologia.
- (C) o documento fiscal é prova de regularidade do uso, dispensando a formalização de contrato nos casos de licença de uso de *software* com transferência de tecnologia.
- (D) os contratos produzem efeitos perante terceiros, independentemente do registro no Cartório de Registro de Títulos e Documentos.
- (E) os contratos só surtem efeito, em relação a terceiros, a partir do registro no Cartório de Registro de Títulos e Documentos competente.

47

Na Gestão de Projetos, é necessário planejar o cronograma das atividades a serem desenvolvidas e dimensionar os recursos necessários. O método do Diagrama de Precedência fornece uma rede do cronograma do Projeto, usando-se caixas para representar atividades, que são conectadas por setas que mostram as dependências entre elas.

Dentre as possíveis formas de dependência, a relação de precedência **término para início** é representada por

- (A) uma seta saindo da direita da caixa atividade predecessora para a direita da caixa sucessora.
- (B) uma seta saindo da esquerda da caixa atividade predecessora para a esquerda da caixa sucessora.
- (C) uma seta saindo da direita da caixa atividade predecessora para a esquerda da caixa sucessora.
- (D) uma seta saindo da esquerda da caixa atividade predecessora para a direita da caixa sucessora.
- (E) uma caixa vazia indicando o fim do projeto.

48

A função de produção de uma determinada empresa é representada pela expressão $Q = A K^{0,6} L^{0,6}$, onde Q é a produção, K e L são os fatores de produção, e A é um parâmetro com valor fixo.

Sobre essa função de produção, afirma-se que ela apresenta retornos de escala

- (A) decrescentes, se $A < 1$
- (B) crescentes, apenas se $A > 1$
- (C) crescentes, não importando o valor de A
- (D) constantes, se $A = 1$
- (E) constantes ou decrescentes

49

O Produto Interno Bruto de um país

- (A) é sempre maior que seu Produto Nacional Bruto.
- (B) contabiliza a entrada de capitais externos naquele ano.
- (C) inclui o valor das importações.
- (D) não inclui o valor das exportações.
- (E) não inclui a renda recebida do exterior pelos residentes no país.

50

Uma característica fundamental de um bem ou serviço público é a não rivalidade, isto é, ser

- (A) usado ou consumido por todos, a custo social zero.
- (B) usado ou consumido por alguém, sem impossibilitar outro de fazê-lo também.
- (C) produzido tanto por empresas públicas quanto por empresas privadas.
- (D) produzido para mercados cooperativos, e não para mercados competitivos.
- (E) difícil impedir que uma pessoa não o use, se assim o desejar.

51

A curto prazo, para expandir a demanda agregada e a renda de um país, uma política fiscal expansiva

- (A) aumentaria os impostos e o *superavit* orçamentário do setor público.
- (B) aumentaria os impostos para repagar a dívida externa.
- (C) aumentaria os gastos públicos financiados pela venda de títulos do Tesouro.
- (D) reduziria, no mesmo valor, os gastos públicos e as importações.
- (E) reduziria o gasto público e a emissão monetária usada para financiá-lo.

52

A industrialização brasileira, durante grande parte do século XX, foi fomentada pelo(a)

- (A) regime cambial flutuante
- (B) incentivo às exportações de serviços
- (C) investimento em saneamento realizado no país
- (D) política de substituição de importações
- (E) migração de estrangeiros para o Centro-Oeste

53

Em uma urna, são colocadas 2 bolas brancas e 4 pretas. Alberto e Beatriz retiram bolas da urna alternadamente, iniciando-se com Alberto, até que a urna esteja vazia. A probabilidade de que a primeira bola branca saia para Alberto é

- (A) 1/2
- (B) 3/5
- (C) 5/9
- (D) 7/12
- (E) 8/15

54

Em certa região, os casos de tuberculose foram monitorados ao longo de um período de 10 anos. Foi proposto um modelo de regressão linear simples, segundo o qual o número de casos decresce linearmente com o passar dos anos, a menos de um erro com distribuição normal. Ou seja, um modelo da forma $Y_i = \beta_0 + \beta_1 X_i + e_i$, para $i = 1, \dots, 10$, onde Y_i é o número de casos de tuberculose no ano X_i . Os resultados da regressão e a respectiva tabela ANOVA são dados abaixo.

	Coefficientes	Erro padrão	Estatística t	valor-P
Termo independente	27,42	0,6134	44,69	6,93E-11
Variável X	-1,06	0,0988	-10,72	5,04E-06

	gl	SQ	MQ	F	F de significação
Regressão	1	92,69	92,69	114,93	5,04E-06
Resíduo	8	6,45	0,80		
Total	9	99,14			

Nesse contexto, considere as afirmativas a seguir.

- I - A reta estimada é $\hat{Y} = 44,69 - 10,72 X$
- II - Sendo \hat{Y}_i o valor estimado correspondente a cada valor X_i , tem-se $\sum_{i=1}^{10} (Y_i - \hat{Y}_i)^2 = 6,45$
- III - A hipótese $H_0: \beta_1 = 0$ é rejeitada no nível de significância 0,01

Está correto o que se afirma em

- (A) II, apenas
- (B) I e II, apenas
- (C) I e III, apenas
- (D) II e III, apenas
- (E) I, II e III

55

Na cantina de uma fábrica, o lanche constituído de sanduíche e suco custa R\$ 4,00. O sanduíche custa R\$ 2,40 a mais que o suco. O preço do suco, em reais, é

- (A) 0,80
- (B) 1,00
- (C) 1,20
- (D) 1,40
- (E) 1,60

56

Míriam, Tereza e Vera possuem, cada uma, um pássaro de estimação. Uma delas tem um canário, outra, um periquito, e outra, um papagaio. Sabe-se que:

- o periquito não pertence a Míriam;
- Vera não possui o canário;
- Tereza não possui o periquito;
- o papagaio não pertence a Míriam.

Então, é verdade que

- (A) Míriam possui o periquito.
- (B) Tereza possui o canário.
- (C) Vera possui o papagaio.
- (D) Míriam não possui o canário.
- (E) Tereza possui o papagaio.

57

O prêmio de uma opção de compra de um ativo negociado no mercado, a qual pode ser exercida a certo preço e até uma certa data futura,

- (A) é igual ao prêmio da opção de venda do mesmo ativo, com mesmos preço e data de exercício.
- (B) é menor que o prêmio da opção de compra, de mesma data de exercício mas preço de exercício maior.
- (C) é sempre maior que o preço do ativo a que se refere a opção.
- (D) aumenta com o tempo, à medida que a data de exercício se aproxima.
- (E) aumenta se o preço do ativo a que se refere aumentar no mercado.

58

A Resolução do Conama nº 237, de 19 de dezembro de 1997, foi um marco na regulamentação do processo de licenciamento ambiental no Brasil. Ela estabelece a competência da União, dos Estados e dos Municípios, lista as atividades sujeitas ao licenciamento e aborda os estudos ambientais. No processo de licenciamento ambiental, essa Resolução dispõe que

- (A) o prazo de validade da Licença de Operação (LO) deverá considerar os planos de controle ambiental e será de, no mínimo, 4 (quatro) anos e, no máximo, 10 (dez) anos.
- (B) o licenciamento ambiental de atividades com significativo impacto ambiental de âmbito regional, que utilizem energia nuclear, é da competência dos órgãos ambientais estaduais.
- (C) os empreendimentos e as atividades devem ser licenciados em três níveis de competência: federal, estadual e municipal.
- (D) os processos de licenciamento que sofreram arquivamento podem ser objeto de apresentação de novo requerimento de licença, após o período de 12 meses, mediante novo pagamento de custo de análise.
- (E) a Licença Prévia (LP) autoriza a instalação do empreendimento ou atividade de acordo com as especificações constantes dos planos, programas e projetos aprovados, incluindo as medidas de controle ambiental.

59

O conceito de Responsabilidade Ambiental e Social Corporativa (RASC), que se alinha ao Desenvolvimento Sustentável (DS), introduz uma nova forma de gestão de negócios a partir da conscientização de que é fundamental a inserção da problemática social e ambiental ao cotidiano das empresas. Sobre esse tema, considere as afirmativas abaixo.

- I - O Desenvolvimento Sustentável foi estabelecido a partir da implantação da nova Divisão Internacional do Trabalho (DIT), na qual os países desenvolvidos se responsabilizam por uma produção industrial com baixa emissão de poluentes, permitindo aos países pobres a ampliação da sua produção e da consequente emissão de poluentes.
- II - Desenvolvimento Sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades.
- III - A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), em dezembro de 2005, propôs a criação do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), que foi rejeitado pelo mercado e abandonado.
- IV - A Matriz da Virtude é uma ferramenta simples que permite visualizar de forma clara as oportunidades de ação socioambientais mais vantajosas sob a ótica empresarial.

Estão corretas **APENAS** as afirmativas

- (A) I e II
- (B) I e IV
- (C) II e IV
- (D) III e IV
- (E) I, II e III

60

A revitalização da indústria naval trouxe para o Brasil consequências como o aperfeiçoamento dos processos produtivos. Sobre esse setor no Brasil, analise as afirmativas abaixo.

- I - Apesar do fracasso do Programa de Modernização e Expansão da Frota (Promef), o surgimento do pré-sal conseguiu impulsionar a indústria naval no Brasil.
- II - O ressurgimento da indústria naval no país é fruto das novas estatais criadas para o setor.
- III - A carência de mão de obra qualificada, a falta de infraestrutura e a defasagem tecnológica são gargalos que precisam ser superados pelo setor naval no Brasil.

Está correto **APENAS** o que se afirma em

- (A) I
- (B) II
- (C) III
- (D) I e II
- (E) I e III

61

O Índice de Herfindahl é um método que permite avaliar a concentração setorial. O quadro abaixo mostra, segundo esse Índice, o grau de concentração de alguns setores.

Setor	Índice de Herfindahl
A	1
B	$\frac{1}{2}$
C	$\frac{1}{4}$
D	0

De acordo com esse quadro, considere as afirmativas abaixo.

- I - O Índice de Herfindahl do setor A indica que, nesse setor, existe um monopólio.
- II - Se, no setor B, existem duas empresas, a participação delas no mercado é igual.
- III - O Índice de Herfindahl mostra que existem 4 empresas no setor C.

Está correto **APENAS** o que se afirma em

- (A) I
- (B) II
- (C) III
- (D) I e II
- (E) I e III

62

O atual ritmo de crescimento do setor da construção civil é afetado pelo elevado crédito imobiliário nacional, que gira em torno de 25% do PIB.

PORQUE

As principais fontes de financiamento da construção civil são o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) e 65% dos depósitos de poupança.

- Analisando-se as afirmações acima, conclui-se que
- (A) as duas afirmações são verdadeiras, e a segunda justifica a primeira.
 - (B) as duas afirmações são verdadeiras, e a segunda não justifica a primeira.
 - (C) a primeira afirmação é verdadeira, e a segunda é falsa.
 - (D) a primeira afirmação é falsa, e a segunda é verdadeira.
 - (E) as duas afirmações são falsas.

63

A indústria siderúrgica no Brasil teve grande impulso nos últimos anos. A esse respeito, tem-se que

- (A) a indústria siderúrgica no Brasil possui oferta bastante flexível no curto prazo, respondendo rapidamente a aumentos da demanda.
- (B) a China é a principal responsável pela grande elevação da demanda por produtos siderúrgicos nos últimos anos.
- (C) a fusão da Vale com a Gerdau, em 2010, elevou o grau de competitividade do setor no mercado externo.
- (D) o carvão e o petróleo são os insumos essenciais para a geração do ferro-gusa.
- (E) os preços domésticos do aço são inferiores aos preços internacionais em virtude de o Brasil ser um grande produtor de aço.

64

A crise econômica mundial de 2008 afetou fortemente a indústria automobilística no Brasil, gerando acúmulo de veículos em estoque.

PORQUE

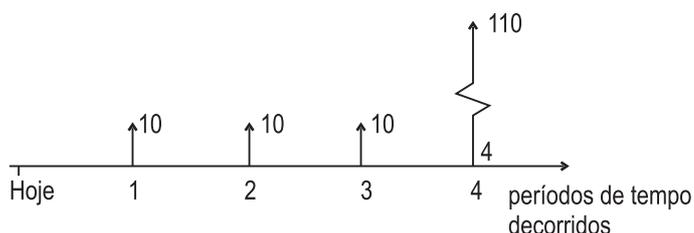
As vendas da indústria automobilística no Brasil foram alavancadas pelo mercado doméstico, bastante dependente de crédito.

Analisando-se as afirmações acima, conclui-se que

- (A) as duas afirmações são verdadeiras, e a segunda justifica a primeira.
- (B) as duas afirmações são verdadeiras, e a segunda não justifica a primeira.
- (C) a primeira afirmação é verdadeira, e a segunda é falsa.
- (D) a primeira afirmação é falsa, e a segunda é verdadeira.
- (E) as duas afirmações são falsas.

65

O diagrama abaixo mostra um fluxo financeiro composto de três recebimentos sucessivos, iguais a R\$ 10,00, seguidos de um último recebimento de R\$ 110,00, após quatro períodos.



Se a taxa de juros compostos usada for de 10% por período, o valor presente líquido desse fluxo de recebimentos, em reais, será de

- (A) 90,00
- (B) 100,00
- (C) 110,00
- (D) 130,00
- (E) 140,00

66

Uma empresa deve escolher entre dois projetos de investimento mutuamente exclusivos. O projeto com maior taxa interna de retorno

- (A) poderá ser o que menos aumenta o valor da empresa.
- (B) exigirá menores recursos financeiros iniciais para a sua execução.
- (C) será o de menor prazo para o seu término.
- (D) será o de maior valor presente líquido.
- (E) será o que mais aumenta o valor da empresa.

67

Sérgio, Julia e Marcelo estão juntos, nessa ordem, em uma fila.

Sérgio diz: "O número de pessoas que está atrás de mim é o triplo do número de pessoas que está à minha frente."

Marcelo diz: "O número de pessoas que está atrás de mim é o dobro do número de pessoas que está à minha frente."

O número de pessoas dessa fila é

- (A) 16
- (B) 18
- (C) 20
- (D) 25
- (E) 28

68

Se a taxa de juros doméstica brasileira aumentasse substancialmente, em relação às taxas de juros no exterior, isso tenderia a

- (A) promover a entrada de capitais financeiros externos no país.
- (B) reduzir as importações brasileiras de bens de consumo.
- (C) desvalorizar a moeda brasileira, no caso de regime cambial flutuante.
- (D) expandir a demanda agregada doméstica brasileira.
- (E) reduzir o *deficit* em conta corrente do balanço de pagamentos.

69

Sobre as patentes e os modelos de utilidade, considerando as disposições da Lei nº 9.279/96, relativa à Propriedade Industrial, tem-se que

- (A) a novidade e a atividade inventiva são, essencialmente, requisitos de patenteabilidade da invenção.
- (B) a parte de objeto de uso prático, como modelo de utilidade, não é patenteável, sendo suscetível de aplicação industrial que apresente nova forma ou disposição que resulte em melhoria funcional no seu uso ou em sua fabricação.
- (C) o modelo de utilidade é dotado de ato inventivo sempre que, para um técnico no assunto, possa decorrer de maneira comum, mas não vulgar, ao estado da técnica.
- (D) o direito de obter patente, se dois ou mais autores tiverem realizado a mesma invenção, de forma independente, será assegurado àquele que provar o depósito mais antigo, independentemente das datas de invenção ou criação.
- (E) os programas de computador são considerados como uma invenção patenteável.

70

O *Balanced Scorecard* é uma técnica que tem como objetivo a integração e o balanceamento de todos os principais indicadores de desempenho definidos por uma empresa, servindo de base para a avaliação empresarial. Essa técnica baseia-se em quatro perspectivas, na busca de resultados, formando um conjunto coeso e interdependente, com seus objetivos e indicadores se inter-relacionando.

Qual, dentre as abaixo relacionadas, **NÃO** representa uma perspectiva estratégica considerada nessa técnica?

- (A) Aprendizado
- (B) Clientes
- (C) Financeira
- (D) Planejamento
- (E) Processos internos

RASCUNHO